



Lê com atenção o poema de Cesário Verde e responde ao questionário.

## EM PETIZ

### De Tarde

1 Mais morta do que viva, a minha companheira  
Nem força teve em si para soltar um grito;  
E eu, nesse tempo, um destro<sup>1</sup> e bravo rapazito,  
Como um homenzarrão servi-lhe de barreira!

5 Em meio de arvoredo, azenhas e ruínas,  
Pulavam para a fonte as bezerrinhas brancas;  
E, tetas a abanar, as mães, de largas ancas,  
Desciam mais atrás, malhadas e turinas<sup>2</sup>.

Do seio do lugar – casitas com postigos –  
10 Vem-nos o leite. Mas batizam-no<sup>3</sup> primeiro.  
Leva-o, de madrugada, em bilhas, o leiteiro,  
Cujo pregão<sup>4</sup> vos tira ao vosso sono, amigos!

Nós dávamos, os dois, um giro pelo vale:  
Várzeas, povoações, pegos<sup>5</sup>, silêncios vastos!  
15 E os fartos animais, ao recolher dos pastos,  
Roçavam pelo teu costume de *percale*<sup>6</sup>.

Já não receias tu essa vaquita preta,  
Que eu segurei, prenda por um chavelho<sup>7</sup>? Juro  
Que estavas a tremer, cosida com o muro,  
20 Ombros em pé, medrosa, e fina, de luneta!



Édouard Manet, *A estação de comboios*, 1872-73.

Cesário Verde, *Obra Completa*, edição de Joel Serrão, Lisboa, Livros Horizonte, 1988

<sup>1</sup> destro: ágil, hábil.

<sup>2</sup> turinas: raça de gado bovino.

<sup>3</sup> batizam-no: adicionam-lhe água.

<sup>4</sup> pregão: anúncio público feito em voz alta.

<sup>5</sup> pegos: os sítios mais fundos dos rios.

<sup>6</sup> costume de *percale*: (expressão francesa) fato de percal (tecido de algodão fino e liso).

<sup>7</sup> chavelho: chifre.

1. Resume o pequeno episódio evocado no poema.
2. Indica os traços que caracterizam o espaço representado.
3. Compara os retratos das figuras que protagonizam o referido episódio.
4. Interpreta, no contexto do poema, a invocação aos «amigos» (v. 12).
5. Analisa a relação que se estabelece no texto entre o passado e o presente.

## II

Elabora um texto bem estruturado, de cento e cinquenta a duzentas palavras, em que comentes e desenvolves o sentido dos seguintes versos de Álvaro de Campos sobre Cesário Verde:

Cesário que conseguiu  
Ver claro, ver simples, ver puro,  
Ver o mundo nas suas cousas.

Álvaro de Campos, *Poesia*, edição de Teresa Rita Lopes, Lisboa, Assírio & Alvim, 2002

**Cotações I.** 125 pontos (1.: 25; 2.: 25; 3.: 25; 4.: 25; 5.: 25). **II.** 75 pontos.

### Cenários de respostas

## I

1. Certa tarde, um «rapazito» e a sua companheira passeavam pelo campo. No momento em que o gado recolhia aos estábulos, ao lado deles, uma «vaquita preta» assustou a rapariga. Mas o rapaz agarrou o animal, de modo a que a «companheira» se sentisse segura. 2. O cenário evocado é o espaço aberto do campo, um «vale», com referência a elementos da paisagem vistos de perto – «arvoredo», uma «fonte», «pastos», «azenhas e ruínas» –, alguns dos quais marcam a presença do homem. Veem-se também, ao longe, «Várzeas, povoações, pegos». Há, ainda, a referência a uma povoação, «casitas com postigos», onde vivem os leiteiros que vão distribuir o leite. Os «silêncios vastos» da paisagem indicam a largueza das vistas e a paz que a inunda, ajudando a descrever o passeio no campo tal como dois citadinos, habituados ao ruído, o sentem. O «muro» é um elemento do espaço que tem uma função precisa na história: contra ele se cose a figura assustada da jovem «companheira». 3. A «companheira» é magra («fina»), veste um «costume de *percale*» e usa «luneta»: é um retrato que compõe um tipo de personagem urbana. A situação em que se encontra provoca nela uma reação de pessoa «medrosa», traço que é reiterado no poema (e acentuado pelo facto de se encontrar fora do seu meio, num ambiente que não domina): «Mais morta do que viva», «Nem força teve em si para soltar um grito», «estavas a tremer, cosida com o muro, / Ombros em pé». Em contrapartida, o «eu» que se autorretrata, no episódio recordado, como um «rapazito» «destro» e «bravo» (com alguma ironia, pois, naquele caso, o perigo era mais imaginário do que real), parece conhecer melhor o meio em que se encontra, a real mansidão da «vaquita preta» e dos restantes «fartos animais», revelando uma maior sintonia com o ambiente campestre e uma maior capacidade de adaptação a esse mesmo ambiente. Assim, ele age naquela circunstância «Como um homenzarrão» (designação em que se lê, de novo, a ironia). 4. Os «amigos» invocados, neste contexto, podem ser os que, na cidade, recebem o leite que é no campo produzido e a partir do campo distribuído. É de madrugada que os leiteiros fazem o transporte do leite, chegando ainda cedo aos locais onde o vão vender, lançando pregões que acordam os citadinos. A invocação aos «amigos» (que também podem ser uma imagem do público do poeta, ou dos leitores do poema) coloca em contraposição aqueles que produzem e os que consomem). 5. O

poema está construído em dois tempos diferentes, o da escrita poética e o da história. O presente é o da escrita, o momento em que o «eu» recorda um episódio situado «nesse tempo», aquele em que ele, ainda «rapazito», protege a «companheira» do seu próprio susto. São duas as imagens principais que recorda e que sintetizam o episódio: a dela, «cosida com o muro», «a tremer» de susto; e a dele, a segurar «por um chavelho» uma «vaquita preta». No presente da rememoração, o sujeito poético pergunta à «companheira» se ainda receia uma «vaquita preta» como aquela, o que parece indicar que o tempo em que a história se passou é o da infância, sendo ambos muito novos (o que também é induzido pelo título genérico do poema de que esta é a primeira parte: «Em Petiz»). Na estrofe medial, por seu turno, o «eu», ao fazer a invocação aos «amigos», está a ligar esse passado da sua memória com o presente da sua experiência.

[Questionário e cenários de respostas retirados de *Português B. Questões de exame do 12.º ano – 1998-2003*, vol. I, Lisboa, GAVE, 2004]

## II

O texto produzido deve:

- respeitar o tema indicado, referindo leituras efetuadas;
- ser bem estruturado e articulado, coeso e coerente;
- utilizar um vocabulário adequado e pertinente;
- manifestar o domínio das estruturas sintáticas da língua, dos sinais de pontuação e das regras de ortografia;
- respeitar os limites de extensão textual.